

ESTUDO DA ADMINISTRAÇÃO DA LIQUIDEZ DAS EMPRESAS

Hinara Araújo Thé
E-mail: hinarathe@yahoo.com.br

Prof: Héber Lavor Moreira
E-mail: heber@peritocontador.com.br

Resumo:

O presente artigo diz a respeito da administração da liquidez das empresas detalhando os índices de liquidez corrente, imediata, geral e seca, relaciona os indicadores de liquidez e o capital de giro circulante líquido que tem grande importância dentro da empresa, liquidez e distribuição do fluxo financeiro futuro de uma empresa, dentre outros temas a respeito da administração financeira da empresa.

Introdução

Uma das mais fortes características da Contabilidade e do seu Profissional é a de estar presente nas mensurações de desempenho, nos controles e nas avaliações decorrentes desses contratos. Daí sempre presente, no seu trabalho, a característica de ser demandado por interesses opostos e ser responsável pela medição do efetivamente realizado, o que leva a um papel importante na avaliação de desempenho e no controles exercitados por contratantes e contratados.

O Contador é responsável pelo lucro da empresa, por isso, tem que estar presente nas avaliações de desempenho, geradas a partir das informações registradas na contabilidade. Muitas das decisões estão baseadas em dados contábeis, e somente poderão ser eficazes se a informação for de qualidade e consistente. O empresário precisa de informações detalhadas sobre a situação financeira da empresa, para isso foram desenvolvidos estudos que deram origem aos indicadores financeiros, que permite ao empresário um maior controle e conhecimento sobre a situação financeira da empresa. O desenvolvimento do estudo dos indicadores é responsável pela qualidade das decisões tomadas pelos administradores e por produzir resultados, que serão mensurados por meio de índices que demonstram uma análise econômica da empresa.

O objetivo deste artigo é apresentar os indicadores de liquidez, que são quocientes que quando aplicados comprovam a capacidade de pagamento que uma empresa possui como ferramenta da administração financeira e na tomada de decisão da empresa.

➤ **QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM:**

Quatro (4) formulas representam os quocientes de liquidez:

Q.L. C – Quociente de Liquidez Comum ou Corrente

$$Q.L. C = AC / PC$$

AC – Ativo Circulante

PC – Passivo Circulante

Esse índice representa que para cada real de obrigação do Passivo Circulante (Neste grupo constam todas as contas que representam Obrigações, cujos vencimentos ocorram durante o Exercício seguinte ao Balanço em que as Contas estiverem sendo classificadas), a empresa possui x real de Ativo Circulante (Neste grupo são classificadas as Contas que representam os valores numerários (dinheiro em caixa e em bancos), bens destinados à venda ou a consumo próprio, e os Direitos cujos vencimentos ocorram durante o Exercício seguinte ao do balanço em que as Contas estiverem classificadas.) para cumprir com seus compromissos.

Exemplo: Vamos supor que uma empresa “y” possui R\$ 1.000,00 reais no Ativo Circulante e R\$ 500,00 reais no Passivo Circulante.

$$Q.L. C = 1.000,00 / 500,00$$

$$Q.L. C = R\$ 2,00$$

Logo a empresa teria para cada real de obrigação do Passivo Circulante, ela possui R\$ 2,00 reais de Ativo Circulante, para pagar sua obrigação. Assim podemos perceber a importância desse índice para tomada de decisão de contrair dívida ou não, dependendo da capacidade de pagamento da empresa e de saber a atual situação financeira de pagamento.

➤ **QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA**

$$Q.L. I = DISPONIBILIDADE / PASSIVO CIRCULANTE$$

Esse índice indica a disponibilidade (Caixa, Bancos Conta Movimento, Aplicação de Liquidez Imediata. Neste subgrupo são classificadas as contas que representam dinheiro em caixa, em banco e em aplicações de que podem ser transformados em dinheiro a qualquer momento) de pagamento em relação ao passivo circulante.

Exemplo: A empresa “t” possui R\$ 500,00 de disponibilidade e 250,00 de Passivo Circulante.

$$Q.L. I = 9.500,00 / 2.250,00$$

$$Q.L. I = R\$ 4,22$$

Logo para o índice demonstra que para cada real de obrigação do Passivo Circulante, ela possui R\$ 4,22 real de Disponibilidade para cumprir com seus compromissos. Dessa maneira esse índice indica para o empresário quando ele tem disponível em dinheiro para pagar suas dívidas de curto prazo, logo auxilia ao empresário a tomada de decisão de assumir ou não dívida de curto prazo, dependendo da disponibilidade da empresa.

➤ **QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA**

$$Q.L. S = AC - ESTOQUE / PASSIVO CIRCULANTE$$

Este índice demonstra que para cada real de obrigação do Passivo Circulante somado ao Passivo Exigível L/P, a empresa possui x real de Ativo Circulante excluído desse valor dos estoques, para cumprir com seus compromissos.

Exemplo: A empresa “t” possui R\$ 6.800,00 de Ativo Circulante, R\$ 2.600,00 de estoque e 4.000,00 de Passivo Circulante.

$$Q.L. S = 6.800,00 - 2.600,00 / 4.000,00$$

$$Q.L. S = R\$ 1,05$$

Logo para cada real de dívida do Passivo Circulante a empresa possui R\$ 1,05 de real para pagar suas obrigações.

➤ **QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL OU GLOBAL**

$$Q.L.G = AC + ARLP / PC + PELP$$

Demonstra que para cada real de obrigação do Passivo Circulante somado ao Passivo Exigível à Longo Prazo (Neste grupo são classificados as contas representativas das obrigações cujos vencimentos ocorram após o término do Exercício Social seguinte ao do Balanço em que as Contas estiverem sendo classificadas) a empresa possui “x” real do Ativo Circulante somado ao Ativo Realizável à Longo Prazo (Neste grupo devem ser classificadas as Contas representativas de Direitos cujos vencimentos ocorram após o término do Exercício Social seguinte ao do Balanço em que as Contas estiverem sendo classificadas.), para cumprir com suas obrigações.

Exemplo: A empresa “q” possui R\$ 78.000,00 no Ativo Circulante, R\$ 39.000,00 no Ativo Circulante Realizável à Longo Prazo, R\$ 61.000,00 no Passivo Circulante e 38.000,00 no Passivo Exigível à Longo Prazo.

$$Q.L. G = 8.000,00 + 3.000,00 / 1.000,00 + 3.000,00$$

$$Q.L. G = R\$ 2,75$$

Logo para cada real de obrigação a empresa possui R\$ 2,75 real para honrar suas dívidas.

INDICADORES DE LIQUIDEZ E O CAPITAL DE GIRO CIRCULANTE LÍQUIDO.

O capital de giro tem participação relevante no desempenho operacional das empresas, cobrindo geralmente mais da metade de seus ativos totais investidos.

Uma administração inadequada do capital de giro resulta normalmente em sérios problemas financeiros, contribuindo efetivamente para a formação de uma situação de insolvência.

È importante ter em mente que a administração do capital de giro trata dos ativos e passivos correntes como decisão interdependentes. Por exemplo, a perda da liquidez pela maior participação de estoques no ativo circulante deve ser compensada por um maior volume de caixa; a presença de passivos de prazos mais curto exige, por seu lado, ativos correntes mais líquidos, e assim por diante.

A presença de ativos correntes na estrutura financeira das empresas é importante para viabilizar financeiramente seus negócios e contribuir para a formação do retorno econômico do investimento realizado.

Diante de seu contexto de mercado, as empresas formalizam estratégias operacionais de atuação, principalmente em relação à administração do capital de giro, avaliando seus investimentos correntes e selecionando os passivos mais adequados. Por exemplo, uma possível alternativa de retorno das vendas pode processar-se pelo incentivo das vendas a prazo, exigindo-se, neste caso, maior volume de investimento em circulante.

A definição do montante do capital de giro é uma tarefa com sensíveis repercussões sobre o sucesso dos negócios, exercendo evidentes influências sobre a liquidez e rentabilidade das empresas. Sob determinado enfoque, uma empresa deve investir em capital de giro enquanto o retorno nem sempre ser operacionalmente simples na prática, a proposição é relevante principalmente como uma orientação teórica para as decisões que envolvem investimentos em giro.

A importância e o volume de giro para uma empresa são determinados principalmente pelo volume de vendas, o qual é lastreado pelos estoques, valores a receber e caixa; sazonalidade dos negócios, que determina variações nas necessidades de recursos ao longo do tempo; fatores cíclicos da economia, como recessão, comportamento do mercado etc. tecnologia, principalmente aplicada aos custos e tempo de produção; e políticas de negócios, centradas em alterações nas condições de venda, crédito, produção etc.

A administração do capital de giro encontra-se inserida no contexto decisório das finanças das empresas, permitindo melhor entendimento de como as organizações geram, aplicam e gerenciam seus recursos financeiros. Constitui-se, em outras palavras, num conjunto de regras que tem por objetivo a preservação da saúde financeira da empresa.

A área financeira promoveu nas décadas notável evolução teórica em seus conceitos, observando o processo decisório das empresas significativa melhoria da

qualidade técnica. Ao abranger as decisões financeira de curto prazo das empresas, a administração do capital de giro também este desenvolvimento técnico, assumindo importância relevante na gestão das organizações.

Um importante indicador de liquidez empresarial é o volume de capital circulante líquido, que é medido pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, representam o volume de recursos de longo prazo (exigibilidade e patrimônio líquido) que se encontra financiado os ativos circulante de curto prazo.

Em princípio quando maior for este valor, melhor será a posição de liquidez de curto prazo da empresa, ou seja, maior se apresenta a folga financeira. Uma empresa com o capital de giro líquido negativo, isto é, com passivo circulante maior que o ativo circulante, denota que os recursos de longo prazo da empresa não são suficientes para cobrir suas aplicações de longo prazo, devendo utilizar recursos de longo do passivo circulante para tal fim. Ou seja, um capital de giro circulante líquido negativo revela que a empresa está usando recursos passivos circulante para financiar seus investimentos permanentes.

Exemplo: Uma empresa tem o capital circulante de R\$70, ativo permanente de R\$ 130, passivo circulante R\$ 110 , exigível a longo prazo de R\$ 40 e patrimônio líquido de R\$ 50.

A folga financeira é negativa pela presença de exigibilidade de curto prazo financiando aplicações com prazo de resgate menor que o retorno da aplicação destes recursos.

O capital de giro circulante líquido é de R\$ 40, indicando que R\$ 40 dos R\$ 130 aplicados em ativo permanente são financiados por dívidas de curto prazo.

De outra maneira, observa-se que a empresa tem levantado R\$ 90 de recursos de longo prazo (exigível e patrimônio). No entanto, este montante não é suficiente para cobrir suas aplicações permanentes de R\$ 130, sendo a diferença de R\$ 40 coberta por obrigações circulantes (passivo circulante).

Esta situação de aperto de liquidez é, muitas vezes, uma decisão de estrutura financeira da empresa, optando-se por uma preferência em relação ao dilema risco-retorno. A posição da liquidez é decidida com base na estrutura que melhor satisfaça às necessidades e os objetivos da empresa. Por exemplo, empresa com fluxo de caixa bastante previsíveis podem opera com capital circulante líquido baixo, ou ate mesmo, negativo, como costuma ser o caso de companhias prestadoras de serviço público.

No entanto, para a maioria das empresas a presença de um capital de giro circulante líquido positivo é básico a seus negócios, principalmente ao se constar que as saídas de caixa (pagamento) são eventos relativamente previsíveis, enquanto as entradas de caixa (recebimento) são geralmente de difícil previsibilidade.

É muitas vezes adotada na pratica, ainda, o conceito de capital de giro próprio, que é apurado pela diferença entre o patrimônio líquido e o ativo permanente mais o realizável a longo prazo.

Esta medida de liquidez revela basicamente os recursos próprios da empresa que estão financiando suas atividades circulantes (ativo circulante). É um indicador limitado, notadamente por pretender identificar a natureza (origem) dos recursos de longo prazo – próprios ou de terceiro- que se encontram financiando as atividades circulantes.

As instituições financeiras e as empresas públicas prestadoras de serviços, por exemplo, costumam operar com este indicador financeiro para avaliar sua posição financeira de liquidez. Admitem na apuração, implicitamente, que o patrimônio líquido se encontra vinculado ao financiamento do ativo permanente, somente ocorrendo capital de giro próprio positivo quando os recursos dos proprietários excederem ao montante do investimento permanente. Com isso, a medida financeira assume a identificação da origem dos recursos que sustentam o capital circulante.

Equilíbrio financeiro

O entendimento de capital de giro inseri-se no contexto das decisões financeiras de curto prazo, envolvendo a administração do ativos e passivos circulantes. Toda empresa precisa buscar um nível satisfatório de capital de giro de maneira a garantir a sustentação de sua atividade operacional.

O equilíbrio financeiro de uma empresa é verificado quando suas obrigações financeiras se encontram lastreada em ativos com prazos de conversões em caixa similares aos passivos. Em outras palavras, o equilíbrio financeiro exige vinculação entre a liquidez dos ativos e os desembolsos demandados pelos passivos.

Segundo este conceito, somente a presença de um capital circulante líquido positivo não se torna indicador, seguro de um equilíbrio financeiro. É necessário que identifiquem nos ativos circulantes as contas de longo prazo (permanente) e as variáveis (sazonais).

Para se manter em equilíbrio financeiro, uma alternativa da empresa é financiar suas necessidades variáveis com dívidas de curto prazo, utilizando os recursos de longo prazo para financiar todas suas necessidades financeiras permanentes.

LIQUIDEZ E DISTRIBUIÇÃO DO FLUXO FINANCEIRO FUTURO DE UMA EMPRESA NO TEMPO.

Um aspecto importante na avaliação da liquidez da empresa é a distribuição do fluxo financeiro futuro de uma empresa no tempo. Considere a situação de uma empresa com um índice liquidez corrente elevada. Se suas obrigações de curto prazo tiverem vencimento nos próximos dias, é necessário que o fluxo de recebimento seja compatível com essas necessidades de recursos ou que a empresa possua disponibilidade suficiente para garantir o cumprimento das obrigações. Nessa situação, a liquidez corrente não informa nada sobre a falta de sincronia do fluxo financeiro futuro. Essa situação torna-se mais delicada, ainda quando a empresa apresentar dificuldade de obter recursos no mercado financeiro.

Para melhor ilustrar, considere uma empresa com os seguintes valores para seu ativo e passivo de curto prazo.

Bancos	1.000,00	Fornecedores	14.000,00
Aplicações Financeiras	5.000,00	Empréstimos	6.000,00
Valores a Receber	15.000,00		
Estoques	18.000,00		
Ativo Circulante	39.000,00	Passivo Circulante	20.000,00

Com base nessas informações, é possível determinar os valores dos principais indicadores financeiros vinculados à liquidez da empresa:

Liquidez Corrente = Ativo Circulante / Passivo Circulante = R\$ 39.000,00 / R\$ 20.000,00 = 1,95

Liquidez Seca = Ativo Circulante - Estoque / Passivo Circulante = R\$ 39.000,00 - R\$ 18.000,00 / R\$ 20.000,00 = 1,05

Capital Circulante Líquido = Ativo Circulante - Passivo Circulante = R\$ 39.000,00 - R\$ 20.000,00 = R\$ 19.000,00.

Nota-se que a empresa possui expressiva liquidez. Entretanto, esses indicadores revelam pouco o impacto dos ativos e passivos de curto prazo no fluxo de caixa. Considere as seguintes informações adicionais.

- Aplicação Financeira = corresponde a dois investimentos realizados pela empresa: o primeiro com o valor de R\$ 2.000,00 e com prazo de vencimento de 30 dias, a uma taxa de remuneração de 1,20 % ao mês; e o segundo, de R\$ 3.000,00, com prazo de vencimento de 90 dias, a 1,30% ao mês.

- Valores a receber = correspondente a três duplicadas, de R\$ 3.750, R\$ 5.250,00 e R\$ 6.000,00, que deverão ser recebidas em 74, 108 e 254 dias, respectivamente. A taxa de juros é de 1,9%; 2,5%; e 3%, nesta ordem.

- Estoques = os estoques serão inicialmente convertidos em valores a receber. Estima-se que o mesmo será convertido em disponível em quatro anos datas: em 100, 180, 280 e 340 dias As parcelas serão iguais a R\$ 4.500,00 e a taxa de juros mensal é de 1,9%; 2,5%; 2,7%; e 3%, nesta ordem.

- Fornecedores = essa conta corresponde a dois títulos de igual valor, o primeiro vencendo em 15 dias e o segundo vencendo em 30 dias. A taxa de juros mensal é de 1,2% e 1,3%.

- Empréstimos = a empresa possui dois empréstimos, um vencendo em 30 dias, no valor de R\$ 4.200,00 e 1,6% de taxa de juros mensal, e outro, a vencer em 60 dias, no valor de R\$ 1.800,00, taxa de juros de 1,8%.

Com esses valores, podemos calcular o valor presente desse fluxo de caixa. Uma possível alternativa é trazer o fluxo de caixa futuro a valor presente, utilizando a taxa de juros de cada operação. Os cálculos seriam os seguintes:

Aplicações Financeiras = $\frac{2.000,00}{1,012} + \frac{3.000,00}{1,013^3} = 1.976,00 + 2.886 = 4.862$.

$$\text{Capital Circulante Líquido} = 20.254 - 18.475 = 1.779$$

Nesse exemplo, o indicador de liquidez ponderada é muito mais ilustrativo da situação real de liquidez da empresa do que os índices tradicionais.

NÍVEL IDEAL DE LIQUIDEZ DA EMPRESA

Em termos da administração do disponível de uma empresa, a principal questão que a gerência financeira defronta é sobre o nível ideal de liquidez que deve ser mantido. Os modelos de administração de caixa, assim como a demonstração de fluxo de caixa, representam importante instrumento de apoio a essa decisão.

O processo decisório na administração do disponível, por sua vez, deve levar em consideração especialmente dois aspectos básicos: custo de manter a liquidez e o custo da provável falta de liquidez. Para que a empresa não se defronte com a concorrência de eventos que a tornem ilíquida, deve-se manter determinado montante de recursos disponível.

O custo da manutenção da liquidez é obtido pelo de oportunidade desse volume de recursos. Já o custo da falta de liquidez refere-se aos problemas decorrentes da ausência de recurso para satisfazer às necessidades de caixa. Quando uma empresa aumenta o volume de recursos existentes no disponível, o custo de manter aumenta em decorrência do custo da falta diminui em decorrência da redução da probabilidade de falta de liquidez.

A partir desses aspectos, é possível buscar a determinação do volume de liquidez a ser mantido. A determinação da probabilidade de falta de liquidez pode estimada a partir de uma série histórica da movimentação do disponível. Entretanto, o custo da falta de liquidez é mais difícil de ser incorporado a análise. O modelo a ser construído também necessita levarem consideração que existem diferentes formas de liquidez: caixa, recursos em conta corrente, recursos aplicados em curtíssimo prazo com possibilidade de resgate antecipado com perda de remuneração, recursos sem condição de serem resgatados e assim por diante.

Essas escolhas referentes às diferentes formas de liquidez condizem, conseqüentemente, a diferentes custos de manutenção de liquidez. Alternativa à construção de modelos complexo pode ser obtido por meio das medidas de liquidez. Entretanto, algumas medidas de liquidez podem distorcer a efetiva situação da empresa. Considere a seguinte situação:

	30/12/x9	31/12/x8		30/12/x9	31/12/x8
Caixa	10.000	45.000	Fornecedores	170.000	65.000
Aplicações Financeiras	360.000	185.000	Salários a Pagar	60.000	15.000
Valores a Receber	180.000	120.000	Financiamento	250.000	40.000
Estoques	240.000	130.000			
Ativo Circulante	960.000	480.000	Passivo Circulante	480.000	120.000

Essa empresa está procurando obter novo financiamento e sabe que análise da liquidez é levada em consideração na decisão da instituição financeira. O índice de liquidez corrente apresentou redução de 4,0 para 2,0; da mesma forma, a liquidez seca diminuiu de 2,92 para 1,5. Temendo uma análise negativa, a empresa efetuou duas operações no dia 31 de dezembro de x9: antecipação de pagamento de fornecedores e pagamento dos salários, também de forma antecipada. O balanço patrimonial apresenta a seguinte configuração:

	30/12/x9	31/12/x8		30/12/x9	31/12/x8
Caixa	10.000	45.000	Fornecedores	0	65.000
Aplicações Financeiras	300.000	185.000	Salários a Pagar	0	15.000
Valores a Receber	180.000	120.000	Financiamento	250.000	40.000
Estoques	240.000	130.000			
Ativo Circulante	730.000	480.000	Passivo Circulante	250.000	120.000

Nesse momento, a liquidez corrente da empresa é de 2,92, perante um índice de 2,00 do dia anterior, e uma liquidez seca de 1,96 versus uma liquidez de 1,5. Quando se Utilizam os indicadores tradicionais de liquidez, observa-se uma melhoria dessa liquidez quando se compara a posição de 30 e 31 de dezembro, apesar de ela ter sido reduzida.

Para melhor determinar as medidas de liquidez que podem ser utilizadas, é interessante listar as características ideais de liquidez que podem ser utilizadas, é interessante listar as características ideais de uma medida para a administração do disponível.

- ✓ Adaptabilidade: deve ser adaptável para diferentes horizontes de tempo para diferentes propósitos de análise.
- ✓ Abrangência: deve considerar todos os recursos líquidos disponíveis durante um período de tempo e excluir os recursos que não estarão disponíveis.
- ✓ Probabilístico: deve considerar a probabilidade de não-pagamento no período de análise, incorporando a incerteza dos fluxos de recebimentos;
- ✓ Simplicidade: deve ser fácil de construir com os dados disponíveis para o usuário interno e externo;
- ✓ Comparação: deve ser possível de ser utilizado de forma comparativa; e
- ✓ Previsão: deve possibilitar ao analista antever uma tendência.

Uma alternativa para os índices de liquidez é a probabilidade de exaustão das reservas líquidas que mede qual a chance de a empresa exaurir seus ativos mais líquidos. Esse índice considera que os ativos de maior liquidez sejam basicamente caixa, bancos, aplicações de curtíssimo prazo e uma linha de crédito de fácil acesso numa instituição financeira.

A idéia central deste indicador é que, no curtíssimo prazo, o administrador tem poucas possibilidades de modificar uma situação de liquidez de uma empresa. Neste período, definindo por T, a empresa poderá contar somente com os ativos de maior liquidez existentes no início mais aqueles criados durante o período de tempo T.

A demanda inesperada de recursos poderá encontrar a empresa sem possibilidade de honrar seus compromissos. Quanto maior for a posição inicial de liquidez da empresa, L₀, e menor for a dispersão de fluxo de caixa – dado pelo desvio-padrão da liquidez no horizonte de tempo-, menor será a chance de existir um problema de liquidez

O ponto central é, portanto, definir T. Considera-se T o horizonte de tempo em que se torna oneroso para a empresa obter recursos líquidos adicionais. Portanto, a

definição do tempo envolvido na estimativa deste índice varia para cada empresa e guarda uma relação com o comportamento do mercado financeiro.

Assim, a possibilidade de exaustão das reservas líquida – PERL - é dada pela equação:

$$\text{PERL} = \frac{\text{Lio} + \text{FC}}{s(T)^{1/2}}$$

Lio = posição de liquidez inicial, ou seja, salto inicial de caixa somado aos ativos de altíssima liquidez (aplicações financeiras, linha de crédito em instituições financeiras etc.)

FC = liquidez média durante o horizonte de tempo, obtida pelos acréscimos no caixa.

s = desvio-padrão da liquidez no horizonte de tempo.

T = horizonte de tempo.

Para melhor entendimento, suponha uma empresa com um saldo inicial de R\$ 690,00 que somado a uma linha de crédito disponível de R\$ 810, totaliza uma reserva líquida de R\$ 1, 500,00. Sendo o horizonte de tempo de cinco semanas e admitindo-se que o fluxo de caixa semanal neste período tenha sido de R\$ 218, R\$ 51, - R\$ 182, - R\$ 137 e R\$ 95. Neste caso, a liquidez média foi de:

$$\text{FC} = (218 + 51 - 182 - 137 + 95)/5 = 9$$

E o desvio-padrão para este valor é dado por:

$$s = \{[(218 - 9)^2 + (51 - 9)^2 + (-182 - 9)^2 + (-137 - 9)^2 + (95 - 9)^2]/4\}^{0,5}$$

$$s = \{[43.681 + 1.764 + 36.481 + 21.316 + 7.396]/4\} = 166$$

Com estes valores, a medida de liquidez ficaria:

$$\text{PERL} = \frac{1.500 + 9}{166(5)^{1/2}} = 4,06$$

Para saber qual a chance de liquidez desta empresa, deve-se procurar o valor obtido numa tabela de distribuição normal. Este exemplo especifica, as chances de liquidez são bastante reduzidas (próximas de 0,01% pelo fato de a empresa em questão possuir uma posição inicial de liquidez bastante razoável.

Uma regra simples, que evita procurar na tabela normal o valor da probabilidade, é considerar que é desejável que este indicador seja maior que dois, sendo que valores inferiores à unidade significam que existe grande probabilidade da empresa em questão se torne ilíquida.

Conclusão

A análise da liquidez envolve basicamente o conhecimento da capacidade financeira da empresa em liquidar seus diversos compromissos passivos nos prazos pactuados. Para essa finalidade, são utilizados diversos indicadores operacionais de avaliação da liquidez, como liquidez corrente, liquidez seca, giro do circulante etc. Estas medidas financeiras procuram explicar qualificar essa capacidade de pagamento da empresa.

A gestão da liquidez faz parte de uma boa gestão financeira, e logicamente os reflexos desta gestão não atuam somente no ambiente externo á organização, mas também reflete em sua estabilidade, e proporciona uma gestão sustentável em períodos de crise. Por fim, proporciona certa “tranqüilidade” para os gestores.

As instituições financeiras, os fornecedores, enfim o mercado analisa vários aspectos da empresa para que possam classificá-la quanto ao seu grau de risco. O índice de liquidez a curto prazo pode ser considerado entre os principais fatores analisados, ou seja, quanto maior o índice de liquidez, menor será o risco da empresa não ter capacidade de saldar o passivo.

Bibliografia

MOURA, Osni. Contabilidade Básica Fácil. 24^o ed. São Paulo: Saraiva 2003.

Matemática Financeira e suas aplicações. 7. Ed. São Paulo; Atlas, 2002.

BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo. Atlas, 1995.

